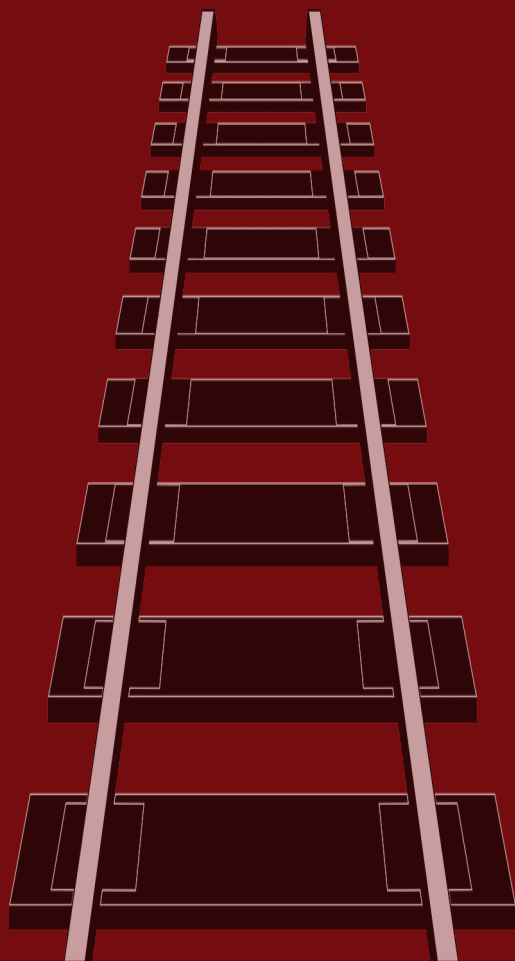


IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

LUCIANO LOURENÇO
(COORD.)

ALCAFACHE

30 ANOS DEPOIS



LINHA DO TUA: O ACIDENTE E O SOCORRO **TUA RAILWAY: THE ACCIDENT AND THE RESCUE**

Maria Gouveia

Departamento de Geografia e Turismo/CEGOT,
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)
mmalgouveia@gmail.com

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Turismo/CEGOT,
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)
luciano@uc.pt

Sumário: No dia 12 de fevereiro de 2007, registou-se um dos mais trágicos acidentes na Linha do Tua, verificando-se a queda da composição “Bruxelas” para o rio Tua, arrastando cinco pessoas. A leitura e análise de notícias, entrevistas e reportagens, possibilitou o conhecimento da sequência diária dos acontecimentos relacionados com o socorro, bem como dos meios envolvidos e, também, da situação de cada uma das vítimas.

Palavras-chave: Acidente ferroviário, Linha do Tua.

Abstract: On February 12th 2007, there was one of the most tragic accidents in the Tua Railway. The "Bruxelas" carriage dropped down into the Tua River, dragging five people. The reading and analysis of the news, interviews and reports about this accident enabled to understand the daily sequence of the events related to the rescue and also to know which materials were necessary as well as the situation of each victim.

Keywords: Railway accident, Tua Railway.

Introdução

A Linha do Tua foi inaugurada em ambiente de festa e o seu fim surgiu após a ocorrência de vários acidentes, bem como da construção da barragem do rio Tua que encerrou, definitivamente, aquela ferrovia.

No dia 12 de fevereiro de 2007, registou-se um dos acidentes mais trágicos, tendo ocorrido ferimentos em dois passageiros e a morte de três funcionários.

A imprensa local, regional e nacional respondeu imediatamente após o alerta do acidente, através da publicação de diversas notícias, entrevistas e reportagens e a partir da leitura e análise das mesmas foi possível tomar conhecimento não só das condições em que este acidente ocorreu, nomeadamente a sequência diária das atuações das equipas de socorro e os meios que foram utilizados, mas também das consequências do acidente, bem como as dificuldades que as equipas de emergência e socorro tiveram que enfrentar.

Ascensão e declínio

Na segunda metade do século XIX, depois de 30 anos de instabilidade político-social deu-se início a uma estratégia de desenvolvimento das infraestruturas de transporte, nomeadamente caminhos-de-ferro, estradas e portos, com o objetivo de se promoverem as atividades agrícolas, comerciais e industriais, tendo sido criado o Ministério das Obras Públicas.

A Linha do Tua é uma distinta obra de engenharia, realizada no âmbito do plano nacional ferroviário, durante o reinado de D. Luís, que tinha como principal objetivo ligar a cidade do Porto a Espanha e, por essa via, exportar produtos agrícolas.

A 30 de junho de 1884 foi assinado o contrato de construção da Linha do Tua, pela margem esquerda do rio, e a 16 de outubro foram iniciadas as obras de construção.

No dia 1 de janeiro de 1990, após cem anos de utilização, a Linha do Tua foi votada para desativação. Assim, atualmente, o troço entre Bragança e

Mirandela foi completamente desativado, estando toda a extensão da Linha em completo abandono, deixada à mercê da degradação e a estação de caminhos-de-ferro de Bragança deu lugar à principal estação rodoviária daquela cidade. No concelho de Mirandela, ainda se efetua a utilização da Linha, entre as estações de Carvalhais e Cachão, tendo o comboio dado lugar ao metro de superfície.

O acidente e o socorro

No dia 12 de fevereiro de 2007, por volta das 18 horas e 15 minutos, deu-se o trágico acidente, tendo-se verificado a queda da composição “Bruxelas” para o rio Tua, arrastando cinco pessoas (fot. 1).



Fot. 1 – Composição “Bruxelas” caída no rio Tua
(Fotografia de Maria Gouveia, 2007).

Photo 1 – “Bruxelas” composition in the Tua River
(Photo by Maria Gouveia, 2007).

Na origem desta queda está um movimento de vertente (desabamento) que se supõe ter ocorrido entre as 17 horas e as 18 horas e 15 minutos do dia do acidente. O desabamento caracterizou-se pela deslocação de uma grande quantidade de blocos de granito que destruiu a linha de caminhos-de-ferro (fot. 2), razão que originou a queda, em direção ao rio, da composição “Bruxelas”, ao longo de uma vertente com uma altura de cerca de 60 metros.

Com base na leitura e na análise efetuada às notícias, entrevistas e reportagens, apresenta-se a sequência diária dos acontecimentos após ter ocorrido este trágico acidente.

Dia 12

A composição do metro de superfície denominada “Bruxelas” partiu da Estação de Mirandela pelas 15h30m e chegou, por volta das 17h à Estação do Tua. Pelas 18h partiu da Estação do Tua transportando cinco pessoas e, pas-



Fot. 2 – Aspeto dos carris após o acidente (Fotografia de Maria Gouveia, 2007).

Photo 2 – Rails' appearance after the accident (Photo by Maria Gouveia, 2007).

sados cerca de 15 minutos, deu-se o acidente junto ao km 7, entre as estações de Tralhariz e Castanheiro do Norte.

A composição “Bruxelas” caiu de uma altura de cerca de 60 metros, levando as cinco pessoas que transportava, tendo duas delas sido projetadas antes de a composição atingir o rio Tua e as outras três foram arrastadas até ao rio.

Imediatamente foi dado o alerta pela jovem que fora projetada, tendo esta conseguido contactar o 112 e a chegada de meios ao local deu-se passado cerca de três horas, tendo o resgate das duas vítimas que foram projetadas sido efetuado por meio do helicóptero da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) que se deslocou desde Santa Comba Dão.

Entretanto, para a estação do Tua, deslocaram-se: uma Viatura de Emergência Médica (VMER), desde Vila Real, e uma Viatura de Intervenção em Catástrofe (VIC), desde o Porto.

Por sua vez, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) montou um posto médico avançado na Estação do Tua, para acolher as vítimas do acidente, mas aí não foi possível a aterragem do helicóptero da ANPC que transportava as duas vítimas, por falta de visibilidade, sendo obrigado a aterrar na Vila de Carrazeda de Ansiães. Nessa vila já aguardava uma ambulância para efetuar o transporte das duas vítimas para o posto médico avançado, montado na Estação do Tua, local onde foram estabilizadas. Por volta das 23 horas, as duas vítimas, já estabilizadas, regressaram, de ambulância, à vila de Carrazeda de Ansiães, para junto do helicóptero da ANPC que, depois, as transportou para o hospital de Vila Real.

Nesse mesmo dia, equipas de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros deslocaram-se para junto da composição e, por volta das 24 horas, chegou mais uma equipa de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários de Mirandela. Todavia, só após ter sido dada ordem de encerramento das comportas da barragem da Ponte Açude de Mirandela é que foi possível a entrada das equipas de mergulhadores dos bombeiros voluntários na composição “Bruxelas”, o que aconteceu por volta das 2 horas da manhã, já do dia 13. As buscas terminaram pouco tempo depois, por volta das 3 horas e 30 minutos.

Neste dia, foram vários os meios envolvidos, designadamente:

- 4 Corpos de Bombeiros (cerca de 50 operacionais);
- 2 Equipas de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários de Mirandela e de Macedo de Cavaleiros;
- 2 Helicópteros (ANPC e INEM);
- Elementos da GNR de Bragança;
- Elementos do Comando Distrital da ANPC.

Por sua vez, a situação das vítimas, era a seguinte:

- Uma vítima com um pulso partido, estável e livre de perigo, deslocada para o hospital de Vila Real;
- Uma vítima com uma fratura na anca, estável e livre de perigo, deslocada para o hospital de Vila Real;
- três vítimas desaparecidas.

Dia 13

As buscas começaram cedo e, pela manhã, foi encontrado o corpo de uma das vítimas desaparecidas, que estava junto à composição, na margem esquerda do rio. O corpo encontrava-se preso à fuselagem da máquina, o que evitou que tivesse sido arrastado pela forte corrente do rio. Por outro lado, a equipa de mergulhadores verificou que no interior da composição não se encontravam mais vítimas, pelo que as buscas no rio foram suspensas, tendo continuado em terra.

Entretanto, com a ajuda de cordas, os bombeiros içaram numa maca o corpo da vítima mortal, pois o helicóptero não pôde atuar devido ao nevoeiro, tendo de seguida sido transportado para o Instituto de Medicina Legal de Mirandela.

Por sua vez, na foz do rio Tua encontravam-se cinco embarcações de bombeiros de Viseu e, também, cinco mergulhadores e cinco fuzileiros da Marinha. Pelas 17h10m, três mergulhadores dos fuzileiros iniciaram as buscas junto à barragem de Bagaúste, onde se supunha estar algum corpo das vítimas preso nas redes de proteção para retenção da passagem de lixo para as turbinas da barragem.

As buscas terminaram às 02h30m, já do dia 14, tendo envolvido os seguintes meios:

- 33 Bombeiros com 13 viaturas;
- 3 Equipas de mergulhadores;
- 3 Equipas cinotécnicas da GNR da Régua e de Bragança;
- 1 Helicóptero (ANPC);
- Elementos do Comando Distrital da ANPC;
- 4 Psicólogos.

A situação das vítimas passou a ser a seguinte:

- Uma vítima, com luxação no pulso e dores abdominais, foi transferida para o Hospital de Lamego;
- Uma vítima operada ao fémur, com sucesso, no Hospital de Vila Real;
- Uma vítima mortal;
- Duas vítimas desaparecidas.

Dia 14

As operações de busca começaram pelas 7 horas da manhã.

A busca por baixo da composição “Bruxelas”, para se verificar a possível existência de algum corpo, obrigou à vinda de material hidráulico desde Lisboa. Esse material foi montado ao longo da manhã e apenas pelas 17 horas é que foi possível inclinar a composição, em cerca de 45 graus, e, depois, percorrer o seu interior e o exterior, mas não foi encontrado qualquer corpo das vítimas desaparecidas.

Assim, as buscas continuaram a ser efetuadas pelos mergulhadores, na margem direita do rio Tua e na barragem de Bagaúste, tendo sido interrompidas ao fim da tarde. Envolveram os seguintes meios:

- Material hidráulico;
- Mergulhadores;
- 20 Botes com cães e fuzileiros.

A situação das vítimas manteve-se:

- Uma vítima com uma luxação no pulso e dores abdominais, internada no Hospital de Lamego;
- Uma vítima operada ao fémur, internada no Hospital de Vila Real;
- Uma vítima mortal;
- Duas vítimas desaparecidas.

Dia 15

As buscas foram retomadas por volta das 7h30m, entre o local do acidente e a Barragem de Bagaúste.

Os bombeiros e as equipas cinotécnicas continuaram a procurar junto às margens do rio Tua, enquanto nove mergulhadores percorreram o rio Tua e mais cinco mergulhadores o fizeram no rio Douro, acompanhados de cinco embarcações dos bombeiros de Viseu e cinco fuzileiros da Marinha.

Apesar do esforço das buscas, não foi encontrado qualquer corpo junto às redes de retenção que impedem a passagem de lixo para as turbinas da barragem de Bagaúste, tendo sido decidido encerrá-la às 16 h.

Enquanto decorriam estas buscas, foram instalados cabos de aço, presos às rochas e à composição “Bruxelas”, de modo a que esta rodasse e permitisse encontrar os dois corpos das vítimas, o que acabou por não se verificar.

O helicóptero da ANPC retomou as buscas no rio Tua, tendo vindo de Armamar e, durante a tarde, o piloto encontrou mais uma vítima mortal quando sobrevoou um local mais abrigado do rio Tua, onde a corrente é forte e se formam remoinhos. O corpo estava a 3 km para jusante do acidente.

As buscas terminaram no rio Tua às 17h30m e, na barragem de Bagaúste, às 18h30m, tendo estado envolvidos os seguintes meios:

- 14 Mergulhadores;
- 5 Embarcações de bombeiros;
- 18 Botes da marinha;
- 5 Fuzileiros da marinha;
- Equipas cinotécnicas;
- 1 Helicóptero (ANPC).

A situação das vítimas passou a ser a seguinte:

- Uma vítima internada no Hospital de Lamego;
- Uma vítima internada no Hospital de Vila Real;
- Duas vítimas mortais;
- Uma vítima desaparecida.

Dia 16

Chovia intensamente e os mergulhadores foram obrigados a interromper as buscas, permanecendo, apenas duas embarcações no rio Douro e um helicóptero a sobrevoar o rio Tua.

Com o objetivo de ser apanhado qualquer objeto flutuante, foi colocada uma rede na ponte ferroviária da foz do Tua e coordenou-se uma ação de encerramento da Ponte Açude, em Mirandela e da barragem de Bagaúste, com o objetivo de redução do caudal do rio Tua, com o envolvimento dos seguintes meios:

- Mergulhadores;
- 2 Botes da marinha;
- 1 Helicóptero (ANPC).

A situação das vítimas manteve-se:

- Uma vítima internada no Hospital de Lamego;
- Uma vítima internada no Hospital de Vila Real;
- Duas vítimas mortais;
- Uma vítima desaparecida.

Dia 17

As buscas foram retomadas por volta das 7h30m.

Um mergulhador feriu-se, tendo sido evacuado por helicóptero para o hospital de Mirandela e, depois, para o hospital de Lamego.

Nas operações estiverem envolvidos os seguintes meios:

- Mergulhadores;
- Fuzileiros da marinha;
- Bombeiros;
- Equipas cinotécnicas da GNR;
- Elementos do INEM;
- 1 Helicóptero (ANPC).

A situação das vítimas manteve-se:

- Uma vítima internada no Hospital de Lamego;
- Uma vítima internada no Hospital de Vila Real;
- Duas vítimas mortais;
- Uma vítima desaparecida.

Dia 18

As operações de busca foram retomadas às 7h30m.

Um bombeiro partiu um pé, ao ser atingido por uma pedra de grandes dimensões, e foi assistido no hospital de Bragança.

Houve envolvimento dos seguintes meios:

- 12 Botes;
- 17 Viaturas;
- Fuzileiros da marinha;
- Bombeiros;
- Equipas cinotécnicas da GNR;
- Polícia marítima
- Elementos do INEM;
- 1 Helicóptero (ANPC)

A situação das vítimas manteve-se estacionária:

- Uma vítima internada no Hospital de Lamego;
- Uma vítima internada no Hospital de Vila Real;

- Duas vítimas mortais;
- Uma vítima desaparecida.

Dia 19

A proteção civil coordenou uma ação de encerramento de seis barragens, a montante do local do acidente, concretamente as barragens dos rios: Rabaçal, Tuela, Vinhais (barragem de Prada), Torga, Vale Madeiro e Mirandela. Esta operação permitiu baixar o caudal em cerca de um metro e meio, de modo a que as buscas pudessem ser efetuadas durante cerca de uma hora e meia.

Com esta operação foi possível encontrar o corpo da terceira vítima mortal. Por volta das 17h o helicóptero que sobrevoava as margens do rio Tua encontrou o corpo dessa terceira vítima mortal, quase submerso, num local de difícil acesso. Nesse local a corrente estava muito forte e havia poços profundos onde os mergulhadores não poderiam chegar sem que o caudal do rio fosse baixado.

O corpo da vítima foi, depois, transportado para o Instituto de Medicina Legal de Mirandela.

Os meios envolvidos foram os seguintes:

- Bombeiros;
- 1 Helicóptero (ANPC).

A situação das vítimas passou a ser a seguinte:

- Uma vítima internada no Hospital de Lamego;
- Uma vítima internada no Hospital de Vila Real;
- Três vítimas mortais.

Conclusão

Em matéria de socorro, o acidente ferroviário que ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2007 foi bastante abrangente, pois envolveu buscas em terra e nas águas turvas do rio Tua.

Ao longo dos oito dias em que decorreu o resgate das vítimas, foram várias as dificuldades com que as equipas de socorro se depararam, nomeadamente, a chuva, o nevoeiro, a forte corrente do rio Tua, os maus acessos e as deficientes comunicações entre a terra e o ar. Estas dificuldades deram origem a que o resgate dos corpos das três vítimas mortais se prolongasse por oito dias e somente através da coordenação de ações de fecho de um conjunto de seis barragens é que foi possível encontrar o corpo da quinta vítima deste trágico acidente.

Sabendo-se que na origem deste acidente esteve um movimento de vertente, considera-se fundamental a monitorização do estado de evolução das vertentes com regularidade e, sempre que se verifiquem períodos chuvosos, torna-se imperativo reavaliar todas as pequenas movimentações, registando-se todas as deslocações ocorridas, atualizando-se a cartografia de risco e propondo-se as medidas mitigadoras mais convenientes. Deste modo atua-se de forma preventiva e minimizam-se as consequências nefastas que a ocorrência de um acidente desta natureza poderá provocar.

Deveremos, pois, atuar preferencialmente na fase da prevenção e não nos limitarmos a reagir, apenas, após os acidentes.

Referências bibliográficas

- Belém, J. (2007). Corpos continuam desaparecidos no rio. *Diário de Notícias*, 15 de fevereiro.
- Bragança, S. (s/d). Autarca contra fecho da linha do Tua.
- Fernandes, A. (2007). A Linha do Tua. *Mensageiro de Bragança*, 22 de fevereiro.
- Gomes, J.; Cardoso, A.; Gil, P. (2008). Sistemas Integrados de Gestão de Risco; ensaio metodológico aplicado à Linha do Tua (NE de Portugal). *Cadernos de Geografia*. N.º 26/27, 2007-2008. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Gonçalves, C., Pires, F. (2007, 22 de fevereiro). Desastre poderia ter sido evitado. *Mensageiro de Bragança*.
- Gouveia, M. (2007, 28 de fevereiro). Acidente na Linha de caminho-de-ferro do Tua. *Notícias de Mirandela*.
- Oliveira, P. (2007). Vidas perdidas e morte dos nossos lugares, 15 de fevereiro.
- Osório, E., Mota, J. (2007). Helicóptero de socorro ficou sem combustível, 14 de fevereiro.
- Pereira, H. (2012). *Debates Parlamentares sobre a Linha do Tua (1851-1906) – Compilação, introdução e notas*. Projeto Foz Tua.

Pinto, P. (2007). Descarrilamento no Tua. *Expresso*, 13 de fevereiro.

Pires, F. (2007). Dois feridos transportados para o hospital de campanha, 12 de fevereiro.

Pires, F. (2007). Comboio cai ao Tua, 15 de fevereiro.

Rodrigues, E. (2007). Ao sabor do vento, 14 de fevereiro.

Santos, J. (s/d). Investigador de Coimbra há muito que alertava para estes perigos e riscos associados. *Diário de Coimbra*.

Sem autor (2007). Proteção civil mobiliza meios para acidente na Linha do Tua. *Público*, 12 de fevereiro.

Sem autor (2007). Encontrado um corpo no local de acidente na Linha do Tua. *Portugal Diário*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente Tua: os Verdes exigem presença de Mário Lino na AR. *Diário Digital/Lusa*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Tua: Dois feridos estáveis e livres de perigo. *Diário Digital/Lusa*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). REFER avança causa provável para a tragédia. *Jornal da Madeira*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Descarrilamento na Linha do Tua. *SIC*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Encontrado um corpo no Tua. *SIC*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente: Descarrilamento poderá ter sido causado por desabamento de pedras no Tua, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Encontrado corpo de um dos três desaparecidos, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente no Tua: Sobrevivente explica como foi cuspidada do comboio, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Buscas no Tua: Autoridades aumentam perímetro, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Governador Civil de Bragança pede segurança na reabertura da Linha do Tua. *Lusa*, 13 de fevereiro.

Sem autor (2007). Tua: Jovem transferida para Lamego. *Diário Digital/Lusa*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente: 2 M€ investidos na linha do Tua no último ano. *Diário Digital/Lusa*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). Tua: Buscas na barragem de Bagaúste começaram às 17:10. *Diário Digital/Lusa*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente: Mergulhadores vão encontrar grande quantidade de lixo em barragem. *Lusa/SOL*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). Investimento na Linha do Tua «vai continuar». *Lusa/SOL*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). REFER – Relatório alertava para perigos na linha do Tua. *TVI*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). REFER sabia de situações críticas na linha do Tua. *TVI*, 14 de fevereiro.

Sem autor (2007). Buscas até ao fim de todas as esperanças. *Rádio Renascença*, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente no Tua – Suspensas as buscas dos passageiros desaparecidos. *Lusa/SOL*, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). REFER sabia de situações críticas na linha do Tua, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). Verdes temem encerramento da linha do Tua, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). Movimento Cívico pela Linha do Tua pede inquérito, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). Buscas continuam – Anunciado investimento de 1,5 milhões na linha do Tua. *PNN Portuguese News Network*, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). REFER recusou intervenções na linha do Tua, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). Descarrilamento de comboio – Encontrado corpo de uma segunda vítima do acidente na linha do Tua, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007). Corpos não estavam debaixo da automotora. *Jornal de Notícias*, 15 de fevereiro.

Sem autor (2007, 16 de fevereiro). Dois feridos deverão ter alta na próxima semana. Chuva intensa suspende buscas dos mergulhadores no Tua. *Lusa*, 16 de fevereiro.

Sem autor (2007). Acidente Tua: PGR está a investigar causas. *Diário Digital/Lusa*, 16 de fevereiro.

Sem autor (2007). Mergulhador ferido nas buscas. *Região Transmontana*, 17 de fevereiro.

Sem autor (2007). Buscas continuam – Acidente do Tua pode ser o fim da linha do nordeste transmontano, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Uma semana depois do acidente – Prosseguem buscas no Tua, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Tragédia na Linha do Tua. *Região Transmontana*, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Autarcas preocupados com o futuro da linha. *Região Transmontana*, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Cadáveres recuperados em operações de risco. *Região Transmontana*, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Em 120 anos este foi o primeiro acidente. *Região Transmontana*, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Barragens fechadas ajudam buscas. *Jornal de Notícias*, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). “Héli” alternativo demoraria hora e meia a chegar ao Tua. *Jornal de Notícias*, 19 de fevereiro.

Sem autor (2007). Carruagem do metro de Mirandela caiu às águas do Rio Tua. *Notícias de Mirandela*, 28 de fevereiro.